

TURISMO EM PIRAPORA/MG: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES LOCAIS

Euclides de Freitas Couto¹
Ricardo Dias da Costa²
Eduardo Trindade Bahia³

Resumo

Este trabalho busca estabelecer as relações existentes entre o desenvolvimento da atividade turística e a opinião dos residentes locais, sobre o turismo na cidade de Pirapora/MG, no Brasil. O entendimento e conhecimento desses elementos são necessários para o desenvolvimento local, planejamento turístico e sustentabilidade da cidade como destino turístico. Realizou-se uma pesquisa de opinião com os residentes da cidade, buscando entender sua percepção acerca do turismo na cidade e as consequências para sociedade piraporense. A análise dos resultados permitiu constatar a importância do Vapor Benjamim Guimarães como um atrativo turístico capaz de dinamizar a economia, valorizar a cultura regional e impulsionar o turismo contribuindo para dinamizar o marketing da cidade. Para além dessas constatações, o estudo revela que o Vapor deve ser considerado uma alternativa de crescimento econômico e de valorização da cultura local, mostrando-se, também, importante instrumento para o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental e qualidade de vida da população.

Palavras chaves: Turismo em Pirapora; Vapor Benjamim Guimarães; residentes locais.

¹ Doutor em História, Professor Adjunto, Centro Universitário UNI-BH, e-mail: efcouto@terra.com.br

² Mestre em Turismo e Meio Ambiente, Professor auxiliar, Centro Universitário Newton Paiva. e-mail: riccostatur@yahoo.com.br

³ Doutor em Ciências Del Mar, Professor Adjunto, Centro Universitário UNA, e-mail: eduardo.bahia@una.br.

1. Introdução

O turismo é uma atividade que, estando em um nível elevado de desenvolvimento, pode servir de base para a economia de uma região ou uma localidade específica, requerendo, entretanto, especial atenção para os impactos ambientais, econômicos e socioculturais que provoca. É uma atividade que consome espaço geográfico: exige a construção de infraestrutura, utilização de recursos variados, integração da população nativa e pode degradar o ambiente (BISSOLI, 2001).

Dados obtidos no Ministério do Turismo mostram que a atividade turística vem aumentando, consideravelmente, sua participação no PIB nacional. A variação da receita cambial turística no Brasil de 1995 a 2006 chegou, neste último ano, ao valor de US\$ 4,32 bilhões (BRASIL, 2007).

A partir do ano de 1995, o governo brasileiro adotou algumas políticas que visavam ao desenvolvimento do turismo partindo de uma base local: o Plano Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, do governo Fernando Henrique Cardoso e o Plano Nacional de Turismo – PNT, do governo Luiz Inácio Lula da Silva vêm promovendo a reestruturação do planejamento turístico no Brasil por meio da capacitação dos municípios para o desenvolvimento nas áreas econômica, social e cultural. Em última instância, elas visam ampliar a geração de emprego e renda nas comunidades, fazendo com que a população local não se veja na necessidade de migrar para alcançar sua ascensão social. (BRASIL, 2007). Muitos municípios brasileiros apresentam potenciais turísticos mal explorados por falta de planejamento e conhecimentos técnicos na área de turismo, agravados, em alguns casos, pela deterioração ambiental, que compromete as atividades turísticas nesses municípios, visto que tais atividades dependem da harmonia e da sustentabilidade do espaço geográfico para se desenvolver.

O presente trabalho visa analisar o desenvolvimento da atividade turística no município de Pirapora, a partir da visão dos residentes e gestores locais de organizações relacionadas com o turismo e sua capacidade de melhorar as condições socioeconômicas daquela comunidade no período de 2002 a 2009, período este que coincide com retomada das atividades turísticas do Vapor Benjamim Guimarães. A análise do período possibilitou melhor conhecimento sobre a utilização do Vapor

Benjamim Guimarães, um atrativo turístico único, que pode contribuir para melhorar a imagem da cidade, dinamizar a economia e a cultura da região e ainda preservar o meio ambiente.

Ao tomarmos o planejamento e a gestão como processos essenciais para o desenvolvimento do turismo, foi fundamental analisar e destacar o papel da iniciativa pública por meio de uma vontade política expressa e da decisão de contribuir com todos aqueles que estão empenhados no desenvolvimento do turismo na região de Pirapora no período estudado. A análise dos diversos componentes econômicos, sociais, políticos, ambientais e culturais e a relação destes componentes com a sociedade do destino turístico, confirmou a relevância da atividade turística para a cidade. Nesse sentido, sugerimos que, a partir deste estudo, as autoridades brasileiras tenham uma pequena amostra do diagnóstico turístico da região, a qual possa servir como base para tomada de decisões que colaborem para o desenvolvimento local.

2. Referencial teórico

2.1. Municípios Turísticos

Como o turismo é uma atividade que se desenvolve por meio de atrativos localizados, utiliza serviços e gera impostos, primordialmente, no município, é mais adequado que se concentre os processos de planejamento e gerenciamento na esfera municipal. Tal medida visa envolver ao máximo a comunidade local nas políticas de desenvolvimento do turismo, vinculando-a aos programas a serem implantados. Nesse sentido, o PNMT procurava conscientizar os municípios sobre o fato de que somente a presença de atrativos ou potencial turístico, não era garantia de que a atividade iria, necessariamente, se desenvolver. A atividade turística só poderá produzir benefícios sociais, econômicos, histórico-culturais e ambientais, se for planejada e gerenciada no âmbito de uma política que considere as especificidades das dinâmicas local, regional, nacional e até internacional.

Com a criação do Ministério do Turismo em 2003, surgiu no Brasil um novo modelo de gestão pública. Tendo como princípios a descentralização e participação, a proposta inicial previa a constituição de um sistema nacional de gestão do turismo: um núcleo básico formado pelo Ministério do Turismo, Conselho Municipal de Turismo

(CONTUR) e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. Complementando essa rede de gestão descentralizada apresentavam-se os Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo, além de outras entidades de relevância estadual vinculadas ao turismo (BRASIL, 2007.)

2.2. Turismo e desenvolvimento local

É importante ressaltar que em um destino turístico há uma inter-relação entre as diversas instâncias políticas, refletindo, por consequência, a própria complexidade da dinâmica social presente na atualidade. Muito provavelmente, os impactos em uma determinada área, provocarão reflexos em outras. Assim, os articuladores dessas políticas precisam construir uma visão holística, buscando considerar todos os possíveis impactos e transfigurações sócio-ambientais e culturais que a atividade turística irá desenvolver com as outras áreas da sociedade (LICKORISH, JENKINS, 2000). Independente do tamanho da atividade turística e da importância que o governo dá à atividade, o setor público deve atuar em quatro frentes específicas: políticas, planejamento, desenvolvimento e regulamentação.

Nessa perspectiva, a incorporação do turismo a um projeto de desenvolvimento local deve levar em conta os diversos setores relacionados ao turismo e a oferta e demanda do produto turístico. Essa diversidade de setores pode gerar idéias e percepções conflitantes entre si. Por conseguinte, esta situação deve ser avaliada antes de qualquer decisão quanto a eleger a atividade turística como um catalisador para o desenvolvimento de qualquer município.

Para Cruz (2000), cabe à política pública de turismo o estabelecimento de metas e diretrizes que orientem o desenvolvimento socioespacial da atividade, tanto no que tange a esfera pública, como no que se refere à iniciativa privada. Na ausência da política pública, o turismo desenvolve-se à revelia, ou seja, ao sabor de iniciativas e interesses particulares. As políticas públicas, ao serem planejadas devem estar ancoradas na dicotomia “trabalho-lazer”, que se manifesta na ascensão do turismo no século XX.

A partir dessas premissas, fica evidenciado que o desenvolvimento econômico decorrente da atividade turística não deve ser considerado o elemento basilar para o desenvolvimento turístico em determinada região. A atividade turística sustentável deve

em considerar, prioritariamente, as determinantes socioculturais e ambientais observadas no âmbito local. É, nessa perspectiva, que o residente deve ser ouvido em relação às suas expectativas quanto ao desenvolvimento do turismo em seu município, conforme sinaliza Brian Goodey:

O desenvolvimento sustentável requer que as comunidades locais, mesmo em vista das limitações políticas impostas pelo Estado, obtenham maior controle sobre seus recursos e seu futuro. Tal controle possibilita uma considerável redefinição do que se constitui de fato os recursos e o futuro das localidades. (GOODEY, 2005, p.48)

Nessa lógica, a incerteza do sucesso na implantação de processos que propiciem o desenvolvimento de uma atividade turística deve ser relativizada em função de que a necessidade de aporte financeiro, por parte da iniciativa privada e das instituições públicas, visto que qualquer projeto, por melhor que seja, está cercado de incertezas no desenvolvimento, quer seja na área industrial, comercial e/ou prestação de serviços.

2.3- Relação entre o desenvolvimento do turismo e o residente de destinos turísticos

A relação turista *versus* residente é, necessariamente, uma instância conflituosa que pode gerar impactos positivos e/ou negativos para ambas as partes. Cabe, no entanto, aos administradores do turismo, atentar-se e mediar os possíveis impactos decorrentes dessa querela. Segundo Theobald (2002), a relação turista/residente pode trazer consequências negativas para a comunidade local. Segundo ele, poderá haver um recuo da comunidade no que diz respeito ao apoio ao turismo, causando impactos econômicos e políticos importantes.

Em pesquisa realizada com residentes da cidade de Pirapora realizada por Costa (2003), foram aplicados 519 questionários. Alguns resultados relevantes desta pesquisa merecem destaque. Quando perguntados se a cidade possuía condições de receber turistas, 73,8% dos respondentes alegaram que o maior entrave ao desenvolvimento do turismo na cidade, era a pouca atuação dos agentes públicos responsáveis por tais atividades em Pirapora. Dentre as questões apontadas pelos residentes como relevantes para a melhoria das condições de receber os turistas, o maior percentual (55,8%) apontou a alternativa referente à infraestrutura da cidade (saneamento básico, acesso,

transporte, comunicação e segurança). Por sua vez, o desempenho da administração pública do turismo foi vista como ineficiente pelos entrevistados, uma vez que 58,1% dos respondentes classificaram-na como ruim. Apesar desse fato, a crença nos benefícios que o desenvolvimento da atividade turística poderia trazer para cidade, foi constatada em 89% dos entrevistados.

Na mesma ocasião, foi realizada por Costa (2003), outra pesquisa com empresários de Pirapora, sendo aplicados 40 questionários divididos entre o *trade* turístico e o comércio em geral. Nesta pesquisa, com relação ao desenvolvimento do turismo no município, houve opiniões equilibradas: 30,6% dos respondentes classificaram como boa, 38,9% classificaram como ruim e o restante, 30,6% classificaram como regular. O rio São Francisco foi indicado como maior fator motivacional para o desenvolvimento do turismo no município. No entanto, 57,5% dos respondentes entenderam que o planejamento do turismo, na cidade, era ruim, fato que justificou a visão de poucas perspectivas para o crescimento da atividade. A aferição mais curiosa, entretanto, foi constatar que 77,5% dos respondentes não viam as más condições ambientais do rio como entrave para o desenvolvimento turístico do município. Esse dado, em certa medida, pode nos revelar a ausência e/ou a pouca consciência ambiental dos moradores de Pirapora.

Em função da situação provocada pela globalização, o fenômeno turístico passa por um questionamento em relação aos seus aspectos: o meio social e o econômico. No aspecto social deve ser analisada a visão da comunidade local em relação ao turismo. As expectativas das comunidades nem sempre são consideradas e este é um dos grandes problemas encontrados quando se trata de implantação de um plano de desenvolvimento econômico, baseado na comunidade local, e visando à sustentabilidade desta.

3. Metodologia

Este trabalho teve início a partir da elaboração do referencial teórico que trata de uma revisão bibliográfica das diversas vertentes do turismo nacional e internacional, buscando justificar a relevância da atividade turística e a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável de um destino turístico. A partir dessas análises, foram realizadas pesquisas empíricas, documentais e de opinião com os moradores.

A atualização do levantamento dos atrativos turísticos e outras atividades turísticas

da cidade (oferta turística) foi realizada através de pesquisas empírica, documental e entrevistas com os responsáveis pelos órgãos públicos de turismo e os operadores de mercado, que são os hoteleiros, agentes de viagens, e outros.

Utilizou-se a pesquisa de opinião através de questionário, para conhecer a percepção dos moradores de Pirapora em relação à situação do turismo local que foi realizada no período da Semana Santa de 2009. A pesquisa do tipo descritivo estatístico amostral, de forma aleatória simples, utilizou-se a aplicação de questionários estruturados, na forma de entrevistas diretas pessoais com perguntas fechadas. Desta forma foi possível ter uma visão bem próxima à realidade de pensamento dos diversos setores da comunidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa, considerou-se o universo de pesquisa composto pelos residentes em Pirapora/MG. Foi aplicado o maior número possível de questionários aos residentes no período da semana santa de 2009, o que permitiu obter amostra da população de 285 questionários respondidos. Baseado nesta amostra calculou-se o erro conforme mostrado no QUADRO 1.

Quadro 1. Cálculo do erro da pesquisa

Fórmula:

$$n = \frac{\alpha^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N-1) + \alpha^2 \cdot p \cdot q}$$

<i>Variável</i>	<i>Descrição</i>	<i>Valor utilizado/obtido</i>
n	tamanho da amostra	285
α	nível de confiança escolhido, expresso em números de desvios- padrão	30
p	porcentagem com a qual o fenômeno se verifica	70
q	porcentagem complementar (100 – p)	30
N	população	50.000
e^2	erro máximo permitido	5,5%

3.1. Apresentação e Análise dos Dados

O tempo de residência, na cidade, foi determinante para justificar as respostas sobre a capacidade da cidade em receber turistas. Os mais antigos têm posições definidas e claras quanto a isso. Dos 163 respondentes do sim, 133 residem há mais de 15 anos na cidade e dos 117 que responderam não, 97 também residem há mais de 15 anos em Pirapora. O tempo de residência propicia, também, um maior conhecimento das potencialidades e restrições turísticas da cidade, e permitem uma tomada de posição clara e firme, pouco sujeita a situações de momento, como mostra da Tabela 1

Tabela 1. Cruzamento das perguntas sobre: As condições da cidade receber turistas *versus* tempo de residência em Pirapora

		Tempo de residência em Pirapora					Total
		Menos de 04 anos	Entre 05 e 08 anos	Entre 08 e 10 anos	Entre 10 e 15 anos	Acima de 15 anos	
A cidade tem condições de receber turistas?	Sim	6	6	0	18	133	163
	Não	6	2	2	10	97	117
Total		12 4,3%	8 2,9%	2 ,7%	28 10,0%	230 82,1%	280 100,0%

Fonte: pesquisa própria

A tabela 2 apresenta o cruzamento da questão sobre se a cidade tem condições de receber turistas *versus* a faixa etária.

Tabela 2. Cruzamento das perguntas sobre: As condições da cidade de receber turistas versus faixa etária do entrevistado

		Faixa etária do Entrevistado					Total
		Menos de 15 anos	Entre 15 e 20 anos	Entre 20 e 25 anos	Entre 25 e 30 anos	Acima de 35 anos	
A cidade tem condições de receber turistas?	Sim	10	63	39	19	32	163
	Não	4	34	28	33	18	117
Total		14 5,0%	97 34,6%	67 23,9%	52 18,6%	50 17,9%	280 100,0%

Fonte: pesquisa própria

Tomando como base o cruzamento apresentado, nota-se que dos residentes entrevistados, uma pequena maioria (163 dos 280) acha que a cidade oferece condições para receber turistas. Destes, 62,6%, que representam os jovens com idade entre 15 e 25 anos, optou pelo sim, no que diz respeito às condições de receber turistas, mas há que se levar em conta os 117 que responderam não, porque 53% deles estão na mesma faixa do sim. Esta divisão pode ser justificada em função do momento sócio educacional em que vivem os jovens dessa faixa etária: término de um ciclo da vida acadêmica e início de outro, bem como a inserção no mercado de trabalho.

Analisando as tabelas 3 e 4, que tratam dos impactos causados pela atividade turística no município, os respondentes demonstram maturidade ao perceber que os impactos positivos podem ser percebidos nas áreas sociocultural, econômica e ambiental. E mais, são coerentes quando destacam que os impactos negativos são mais evidentes no meio ambiente, espaço onde o turismo se desenvolve.

Tabela 3. Área em que a movimentação turística causa impacto positivo

	Frequência	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Sócio-cultural	12	4,2	4,2
Econômica	76	26,9	31,1
Ambiental	16	5,7	36,7
Todas	173	61,1	97,9
Não soube responder	6	2,1	100,0
Total	283	100,0	

Fonte: pesquisa própria

Em pesquisa realizada por Costa (2003), foi constatado que 41,9% dos 519 respondentes percebiam a atuação da administração pública do turismo local como boa e regular. Na pesquisa realizada em 2009, como demonstra a tabela 5, esse percentual subiu para 73%. Isso pode ser justificado pelo trabalho desenvolvido pelas diversas instâncias que atuam para o desenvolvimento do turismo nacional, estadual e municipal. Corroborar com essa justificativa a constatação por meio da tabela 6, que trata da percepção que os residentes têm da melhoria das condições econômicas do município e dos impactos positivos causados pela atividade.

Tabela 4. Área em que a movimentação turística causa impacto negativo

	Frequência	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Sócio-cultural	29	10,2	10,2
Econômica	8	2,8	13,0
Ambiental	230	80,7	93,7
Não soube responder	18	6,3	100,0
Total	285	100,0	

Fonte: pesquisa própria

Tabela 5. Opinião dos residentes sobre a administração pública do turismo local

	Frequência	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Boa	59	20,7	20,7
Regular	149	52,3	73,0
Não soube responder	77	27,0	100,0
Total	285	100,0	

Fonte: pesquisa própria

Tabela 6. Opinião dos residentes sobre a contribuição da atividade turística para melhoraria da situação econômica do município

	Frequência	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Sim	241	84,6	84,6
Não	36	12,6	97,2
Não soube responder	8	2,8	100,0
Total	285	100,0	

Fonte: pesquisa própria

As tabelas 7 e 8 demonstram que apesar do residente entender que a atividade turística melhorou as condições de vida na cidade, ele não considera alguma melhoria na sua condição de vida, em função do turismo o que pode acontecer pela não percepção da capacidade distributiva que a atividade tem.

Tabela 7. Opinião dos residentes sobre o padrão de vida dos residentes é mais alto devido ao dinheiro que os turistas na cidade

	Frequência	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Discordo totalmente	3	1,1	1,1
Discordo	205	72,4	73,5
Concordo	75	26,5	100,0
Total	283	100,0	

Fonte: pesquisa própria

Tabela 8. Opinião dos residentes sobre a qualidade de vida na cidade melhorou por causa do turismo

	Frequência	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Discordo totalmente	3	1,1	1,1
Discordo	114	40,3	41,3
Concordo	160	56,5	97,9
Não opinou	6	2,1	100,0
Total	283	100,0	

Fonte: pesquisa própria

A tabela 9 mostra que, apesar das oportunidades de lazer existentes serem abertas à utilização dos residentes, elas não são devidamente aproveitadas. Um dos motivos pode ser um dado que não fazia parte da pesquisa, mas que foi ressaltado pelos empresários: na região beira-rio o comércio, bem como a área de alimentos e bebidas, explora o turista e não o turismo, em função dos altos preços que são praticados. Tal fato certamente distancia o residente dessa área.

Tabela 9. Cruzamento das perguntas sobre: As condições da cidade de receber turistas *versus* opinião sobre se a utilização das áreas e instalações de recreação pelos turistas

As áreas e instalações de recreação são mais utilizadas pelos turistas.					
		Discordo	Discordo	Concordo	Total
		totalmente			
A cidade tem condições de receber turistas?	Sim	0	15	145	160
	Não	3	4	110	117
		3	19	255	277
	Total	1,1%	6,9%	92,1%	100,0%

Fonte: pesquisa própria

Considerações finais

Pode-se considerar que um dos pontos de destaque desse trabalho foi a constatação da melhoria nas condições do turismo da cidade, com o retorno das atividades do Vapor Benjamim Guimarães. Tais melhorias puderam ser observadas tanto pelos os benefícios incorporados pelos empresários, quanto por uma considerável parcela da população, que também beneficiou-se de maneira direta e/ou indiretamente.

A função das ações estatais no turismo assumiu grande importância e complexidade. Tomando-se o turismo como uma atividade econômica, que se desenvolve no território de uma comunidade, onde é estruturado por “matérias primas” como a paisagem, o patrimônio natural e cultural, a participação do poder público é condição sine qua non para que a atividade desenvolva-se. Sobre esse aspecto, constatou-se, a partir da opinião dos residentes e empresários de Pirapora, uma melhoria na avaliação da gestão pública do turismo na cidade.

Outro fator que pôde ser confirmado pela pesquisa é a sintonia entre comunidade, interesse público e iniciativa privada sobre os rumos a serem dados à atividade turística no município, como estratégia de desenvolvimento socioeconômico. Ao serem questionados sobre essa temática, 96 entre os 176 residentes responderam que não tiveram melhoria em sua situação econômica, mas entendiam que houve melhoria

na qualidade de vida no município. Essa constatação remete a uma das premissas do PNMT, a sensibilização da comunidade sobre a importância da atividade turística para a cidade.

Um forte indicador de que a comunidade local não usufrui da atividade turística pôde ser constatada nas respostas de 154 dos 285 residentes consultados, os quais informaram nunca ter viajado no Vapor. Esse dado revela que as autoridades locais devem ter a preocupação de criar mecanismos de incentivo à participação dos residentes no turismo, possibilitando a integração entre turistas e residentes.

É interessante ressaltar que normalmente as pessoas valorizam e gostam daquilo que conhecem, mas mesmo assim as análises demonstraram que, apesar da proporção dos que nunca viajaram no vapor ser alta, a população valoriza e credita ao retorno das atividades do vapor Benjamin Guimarães participação na melhoria da qualidade de vida.

A cidade conta com dois atrativos de forte expressão no cenário nacional e até internacional, o Vapor Benjamin Guimarães e o rio São Francisco. Ambos são considerados pelos residentes, bem como pelos empresários e administração pública, como atrativos importantes na geração de fluxo de turistas para a cidade.

Se para os residentes de Pirapora, pudemos constatar que o turismo pode ser uma atividade promissora para o desenvolvimento econômico da região, o Ministério do Turismo em conjunto com a Secretaria de Estado de Turismo do Estado de Minas Gerais tem traçado as políticas públicas a serem aplicadas no turismo no estado.

Para destinos turísticos como a cidade de Pirapora, a premissa básica deve ser o foco no desenvolvimento da atividade turística, sob a égide da sustentabilidade, visto que dois dos maiores atrativos da cidade são de forte expressão nacional e internacional, o Rio São Francisco e o vapor Benjamin Guimarães, considerados por toda a comunidade como geradores da demanda turística.

Referências bibliográficas

BISSOLI, Maria Ângela M. A. *Planejamento turístico municipal com suporte em*

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

COSTA, Ricardo Dias da. *Turismo em Pirapora: trajetória, potencialidades e restrições*. 2003. 109 f. Dissertação (Máster em Gestión de Actividades y Recursos Turísticos) – Universitat de Lès Illes Balears, Palma de Mallorca, Espanha, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia. *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2000, 167p.

GOODEY, Brian. Interpretação e comunidade local. In: MURTA, Stela Maris, ALBANO, Celina (ORGS). *Interpretar o patrimônio: um exercício de olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. *Introdução ao turismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO - OMT. Programa Nacional de Municipalização do Turismo. Guia para oficinas de turismo dos agentes multiplicadores e dos monitores. *Planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável em nível municipal*. Madrid: OMT, 1994.

THEOBALD, William F..(Org.). *Turismo global*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2002.